

# COMPETIÇÃO BARBARA PETCHENIK DE MAPAS DO MUNDO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ELZA YASUKO PASSINI<sup>1</sup>

**RESUMO:** este texto contém informações sobre a Competição Barbara Petchenik, formas de participação, critérios para seleção, idade, material, medidas e também objetivos da competição e algumas orientações para professores desenvolverem habilidades de mapear e ver mapas em sala de aula.

**ABSTRACT:** This text has basic information about Barbara Petchenik Competition as participation, criterion, age, materials, size and objective of the competition and some basic orientations for teachers to develop map skills in the classroom.

O “Prêmio Barbara Petchenik” foi criado pela Associação Internacional de Cartografia em 1993 em homenagem póstuma a Barbara Petchenik, cartógrafa, ex-vice presidente da Associação Internacional de Cartografia (ICA) que se dedicou durante sua vida trabalhando com mapas ligados a crianças (mapa para crianças e por crianças).

Os prêmios são dados a cada 2 anos durante as Conferências ou em assembleias gerais da ICA. Os mapas enviados e principalmente premiados podem ser utilizados e serem reproduzidos pela ICA ou UNICEF ou scaneadas para publicações na Internet pela Universidade Carleton sem consulta a seus autores ou recebimentos de direitos autorais.

Os mapas da competição são arquivados na Mapoteca da Universidade Carleton e estão sendo preparados para web viewing. Quem tiver interesse, poderá consultar o site: <http://www.library.carleton.ca/madgic/maps/children/index.htm>.

## Objetivos da competição

Os objetivos da competição são promover a criativa representação do mundo por crianças para melhorar seu conhecimento cartográfico e consciência sobre seu ambiente.

**As crianças mapeadoras do Brasil participaram da competição internacional e Jacqueline Camargo foi premiada!!!**

## O processo

As informações gerais sobre a Competição Barbara Petchenik e as regras para participação e premiação foram divulgadas a todas as Secretarias de Educação dos Estados do Brasil. Foi solicitado que as coordenadorias ou núcleos de Ensino das respectivas Secretarias motivassem os professores das escolas a participarem da competição, enviando até 3 mapas por Secretaria para a coordenação do IV Colóquio de Cartografia para escolares, organizado pelo Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Durante esse Colóquio, realizado de 6 a 9 de maio de 2001, os mapas enviados ficaram expostos e no último dia do evento, reunida a comissão julgadora, composta por especialistas em Cartografia para escolares<sup>2</sup>, foram selecionados 10 mapas:

<sup>1</sup> Dra. Elza Yasuko Passini, coordenadora nacional para a competição para os anos de 2001 a 2003.

<sup>2</sup> Dra. Maria Elena Ramos Simielli, Dra. Regina Almeida Araújo – autoras de Atlas, Prof. Odete Maria da Conceição Lanaro, coordenadora de ensino de Geografia da Secretaria Municipal de Educação, Maringá, Prof. Margarida Fachini, Prof. Dra. Maria Eugênia Ferreira, pesquisadoras e autoras de trabalhos relativos às questões ambientais, Dra. Marta Luzia de Sousa, prof. de Cartografia do Departamento de Geografia.

Nome	idade	Cidade	Estado
Tiago Vargas Pereira (*)	8	Apucarana	Paraná
Luis Fernando Basílio dos Reis (*)	12	Birigui	São Paulo
Jaqueline Camargo (*)	11	Bocaiúva do Sul	Paraná
Neiva Sales Gerioni (*)	13	Uraí	Paraná
Sabrina Ferreira (*)	14	São Paulo	São Paulo
Wesley de Oliveira Elentério	5	Rondon	Paraná
Amanda Vales Coelho	10	Boa Esperança	Paraná
Diego Barbosa de Arruda	10	Piraquara	Paraná
Jhomny Morais da Silva	14	Miracatu	São Paulo
Alexandre dos Santos Batista	15	Altonia	Paraná

- \* - trabalhos selecionados

Desses, 5 foram enviados para serem expostos no XX Congresso Internacional de Cartografia que foi realizado em Beijing (China), de 6 a 10 de Agosto de 2001. No último dia, na cerimônia de encerramento, os mapas selecionados foram anunciados e o Brasil teve uma premiação:

<sup>3</sup>Aluna Jacqueline Camargo, 11 anos, de Bocaiúva do Sul, PR  
Profa. Jurema Dolci Toledo

Para todos os autores dos dez mapas selecionados, no Brasil, foram enviados a título de premiação:

Atlas Escolar da editora Scipione (para alunos)

Kit ecológico da Revista Horizonte Geográfico (para alunos)

CD-ROM – Informações sobre Municípios do IBGE (para professores)

Assinatura de um ano da revista Nova Escola, da Fundação Víctor Civita, Editora Abril (para professores)

Esses prêmios foram doados pelas respectivas editoras especificamente para essa finalidade. O objetivo desses prêmios foi motivar professores e alunos a continuarem seu trabalho com a linguagem cartográfica e poder utilizar mapas para ver e comunicar problemas assim como discuti-los, analisando e propondo mudanças, por meio da leitura da sua espacialidade. Gostaríamos de incentivar a utilização do mapa para além da sua forma, como linguagem articulando forma e conteúdo para desenvolver habilidades que possibilitem ao cidadão, ter domínio sobre o espaço para nele agir, refletir e tomar decisões como sujeito de mudanças.

### Regras da competição tanto a nível nacional como internacional

Elaboração de MAPA MUNDI com o tema “Salve a Terra”.

A competição é para crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos.

Tema para 2001 (Beijing) e 2003 (Durban): Salve a Terra

<sup>3</sup> Os outros países premiados foram além do Brasil : Canadá, Grécia, Hungria, Índia, Irã, Eslováquia, África do Sul.

O julgamento internacional e também nacional focalizou 3 critérios: 1) uma mensagem reconhecível do tema "Salve a Terra", 2) conteúdo cartográfico (proporcionalidade entre águas e continentes, e a relativa localização dos continentes e oceanos) e 3) qualidade da execução, com clareza e legibilidade dos elementos cartográficos utilizados em coerência com o tema.

A medida máxima de um mapa não devia exceder A3 (420mm X 297 mm ou 17 X 11 polegadas).

O mapa pode ser elaborado pela própria criança, utilizar cópia de um mapa de mundo existente ou de um programa de computador com liberdade para escolha do material.

Cada mapa deve ter as seguintes informações em etiqueta colada no verso da representação: nome, idade, nome e endereço da escola e país de seus autores, e o título em Inglês ou Francês e na língua dos autores.

Prazo para entrega dos trabalhos: 1º de abril de 2003.

O tema para a próxima Competição na Conferência Internacional de Cartografia em Durban, será o mesmo "Salve a Terra". Os mapas e cartas devem ser enviados para chegarem até 1º de abril de 2003 na coordenação nacional da competição:

**Universidade Estadual de Maringá**  
**Departamento de Geografia**  
**Av. Colombo, 5790 Maringá, PR**  
**CEP : 87020-900**  
**Informações pelo telefone/fax: 261 4290**  
**Elza Yasuko Passini**  
**Coordenadora nacional da competição Barbara Petchenik**

### **Como posso colocar os alunos na competição?**

Dependendo do tema (Salve a Terra para 2003), as crianças são convidadas para expressar suas idéias sobre o mundo ou seus desejos para seu futuro em alguns caminhos que um mapa do mundo seja a linguagem central. Para fazer isto, as crianças precisam ter:

- 1) noções básicas da linguagem cartográfica: utilização de símbolos, legenda, orientação, projeção, proporção;
- 2) noção básica de Cartografia Temática utilizando símbolos para produção de imagem que expresse o tema (Salve a Terra para 2003)
- 3) idéias sobre arranjo dos continentes e oceanos no mundo através de algum sistema de projeção. Não é intenção da competição, avaliar estudo de projeções de mapas em si, mas dar as crianças oportunidade de exploração de muitos caminhos que podem ser utilizados para representar o mundo que partilhamos.

### **Materiais e recursos**

Existem alguns recursos relativamente fáceis disponíveis para crianças que dá precisão razoável da expressão contudo de grande versatilidade. Estes recursos incluem algumas coisas como lápis de cor, penas de feltro em cores variadas, superfícies de plástico para fazer formas geométricas, régua e bordas retas. Podem ser utilizadas colagens com paisagens, composição de fotos ou qualquer material que expresse pela cor ou forma as questões ambientais ou as propostas para melhorar o ambiente da TERRA. Muitos são os recursos para elaboração de mapas manuais. As crianças podem também utilizar computador para generalizar linhas básicas do mundo e fronteiras entre as massas de terra e água. Os mapas são normalmente construídos em papel ou cartolina, mas existem outros materiais que podem auxiliar para representar a Terra do ponto de vista de uma idéia. Nós

recebemos alguns mapas desenhados em tela, tecido, madeiras, assim como montagem com utilização de sucatas. As crianças não devem descartar mapas em tecido, madeira ou rocha, assim como a utilização de objetos naturais como conchas de mar, seixos ou madeiras com esses elementos em colagem e elaborar aproximações com um mapa do mundo. Existem na História da Cartografia muitos exemplos, de mapas que foram feitos em madeira ou conchas traçando mapas de navegação na Micronésia, assim como modelos das costas de fjord da Greenland em madeiras esculpidas.

Pretendemos participar da Competição novamente em 2003, enviando os trabalhos para Durban, África do Sul. Gostaríamos de permanecer em contato com as Secretarias, coordenadoras, professores e crianças mapeadoras para aprimorar nossa comunicação, assim como dialogar sobre como incentivar a utilização da linguagem cartográfica no ensino de Geografia.

Consideramos a linguagem cartográfica significativa para auxiliar os alunos a utilizarem o conhecimento espontâneo sobre seu espaço cotidiano e avançar para o conhecimento geográfico sistematizando os dados, classificando-os, ordenando-os, simbolizando-os para chegar ao entendimento da localidade, numa articulação entre o espaço local e espaço global. O aluno passa assim do conhecimento espontâneo para o conhecimento científico, aprendendo a analisar a paisagem que lê cotidianamente classificando os elementos presentes de acordo com categorias da ciência geográfica.

Esse exercício pode ser realizado com alunos desde a pré-escola, porque o exercício de observar, ler e ver começa com a percepção. O espaço perceptivo é a base para o entendimento das relações topológicas de proximidade, vizinhança, interioridade e exterioridade, as primeiras a serem construídas pela criança. Os professores podem criar circunstâncias para que o aluno perceba o espaço da sua sala de aula, caminhos entre a entrada e a sala, assim como da sala ao pátio, biblioteca, secretaria, etc. Piaget (1993) utilizava fotos e desenhos com crianças no sentido de evitar que a dificuldade em desenhar interferisse na percepção. Muitos recursos podem ser utilizados para que crianças ainda em fase inicial de aprendizagem da linguagem escrita possam desenvolver habilidades para mapear. Seria muito importante que os professores conhecessem os trabalhos de Simielli (\*\*\*\*) e Almeida (\*\*\*\*) que traduziram em atividades práticas as propostas de Educação Cartográfica.

Talvez, a resposta ao questionário que segue seja um importante ponto de continuidade do processo iniciado com a última competição de mapas.

O questionário a seguir tem o objetivo de aprimorar nossa comunicação, para servir de canal de diálogo para aprimorar o trabalho cartográfico na sala de aula e principalmente que seja utilizado para melhorar a compreensão da Geografia como ciência:

Você participou da Competição Barbara Petchenik de 2001?

Se não participou, por favor explique o motivo.

Como foi o seu trabalho para introduzir seus alunos na linguagem cartográfica?

Como foi o trabalho para selecionar e enviar os mapas para coordenação nacional?

O que você gostaria que tivéssemos feito para facilitar o seu trabalho?

Em que série trabalha?

Como vocês vêem a introdução da competição em suas classes?

Qual experiências com cartografia que vocês têm tido com seus estudantes?

Que tipo de material você tem utilizado para introduzir noções de espaço com suas crianças?

Ao avaliar o trabalho cartográfico de seus alunos, a que você atribui o fracasso e o sucesso?

Ao planejar um curso de capacitação em serviço, que tipo de curso iria propor para solucionar carências em Cartografia de sala de aula?

Somente com a discussão aberta com os interessados em relação às necessidades e expectativas, assim como em relação às experiências significativas ou frustradas, nós poderemos melhorar nosso diálogo para futuras competições.

A idéia inicial de introduzir algumas atividades cartográficas neste texto foi substituída com a indicação para leitura, por achar que assim, os professores poderão refletir melhor sobre o que, como, quando e por que fazer as atividades. Acreditamos que os professores consigam selecionar os trabalhos que melhor se adaptem à necessidade de seus alunos, assim como adaptá-los à realidade da sua escola.

### **Sugestões para leitura**

ALMEIDA, Rosângela Doin de & PASSINI, Elza Yasuko (1989) Espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto. É um livro que possibilitará aos professores entenderem como o aluno constrói noções sobre o espaço. Na 4ª parte do livro, existem sugestões de atividades para iniciar os alunos para conhecer o espaço suas relações e representá-lo.

ALMEIDA, Rosângela Doin de et all (...) Atividades cartográficas 4 volumes). São Paulo: Atual.

Esta coleção de 4 volumes, com grau de complexidade teórica e metodológica crescentes. Ela pode ser utilizada diretamente com alunos, com acompanhamento dos professores. Como contém explicitações teóricas para aplicação dos conceitos, pode também ser um guia metodológico para professores.

MARTINELLI, Marcelo (1990) Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto. Este é um livro básico para professores conhecerem e entenderem a gramática gráfica: a utilização adequada de símbolos, coordenando as variáveis visuais e suas propriedades perceptivas. Leitura obrigatória para professores de Geografia que buscam a legenda que forme uma imagem que "fale" por meio da combinação lógica entre forma e conteúdo.

MARTINELLI, Marcelo (1998) Gráficos e Mapas, construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna. Como o próprio título diz, é um livro que auxilia professores e alunos a entenderem a lógica na gramática gráfica, através de atividades práticas.

PASSINI, Elza Yasuko (1992) Alfabetização Cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora LÊ. O livro contém reflexões sobre a importância da linguagem cartográfica como recurso para expressar o conteúdo da paisagem em sua espacialidade geográfica. Foi elaborada análise em livros didáticos de Estudos sociais de primeiros ciclos do Ensino Fundamental em relação a qualidade e correção dos mapas, assim como em relação aos procedimentos para orientar alunos na utilização da linguagem cartográfica.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos ( ) Primeiros Mapas (4 volumes). São Paulo: Editora Ática. Os volumes se diferenciam em relação ao tema e também em relação as atividades que podem ser utilizados em sala de aula de ciclos iniciais. Essas atividades de iniciação cartográfica são fundamentais para que o aluno utilize a linguagem cartográfica para conhecer o espaço e representá-lo.